

PROJETO PEDAGÓGICO

SALA: 1B

CRECHE

Brincar...

Descobrir...



Crescer...

Educadora: Rosa Maria Afonso Pires

ANO LETIVO:2018/2019



“ Na Creche o principal não são as atividades planejadas, ainda que adequadas, mas sim as rotinas e os tempos de atividades livres. As crianças muito pequenas não se desenvolvem bem em ambientes “escolarizados”, onde realizam atividades em grupo dirigidas por um adulto, mas em contextos calorosos e atentos às suas necessidades individuais.” **Gabriela Portugal**

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO

2. FUNDAMENTAÇÃO DO PROJETO DE SALA

2.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.2. DO PRÓPRIO

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ESPAÇO E MATERIAIS

4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO

4.1. SALA 1B

5. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DAS ATIVIDADES

5.1. ROTINA DIÁRIA DAS SALAS

5.1.1. Rotina da sala 1B

5.2. TIPOS DE ATIVIDADES

5.2.1. Rotina

5.2.2. Plano Anual de Atividades sala 1B

6. ATIVIDADES A DESENVOLVER

6.1. OBJETIVOS GERAIS/ESPECÍFICOS

6.1.1. Objetivos Específicos da sala 1B

6.2. ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS

6.3. ÁREAS DE CONTEÚDO

7. RECURSOS

8. AVALIAÇÃO

9. CONCLUSÃO

10. BIBLIOGRAFIA



1. INTRODUÇÃO

A Creche constitui uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde irá ser integrada e no qual se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades.

Sabemos que as experiências das crianças nos seus primeiros anos de vida estão muito relacionadas com a qualidade dos cuidados que recebem. Também sabemos que estas experiências podem ter um verdadeiro impacto no seu desenvolvimento futuro. Os cuidados adequados durante a primeira infância trazem benefícios para toda a vida. A infância é a etapa fundamental da vida das crianças sendo os primeiros 36 meses de vida particularmente importantes para o seu desenvolvimento físico, afetivo e intelectual.

Desta forma, importa que este novo contexto de desenvolvimento se caracterize por um ambiente acolhedor e dinamizador de aprendizagens, onde a criança se possa desenvolver de forma global, adequada e harmoniosa.

Para que este desenvolvimento ocorra, é ainda importante que estas crianças se encontrem num local onde possam ser amadas e sentirem-se seguras. É igualmente importante que tenham oportunidades para brincar, desenvolver-se e aprender num ambiente seguro e protetor. Só desta forma é que lhes será possível desenvolver a sua auto-estima, autoconfiança e capacidade de se tornar independente face aos desafios futuros com que irá sendo confrontada ao longo do seu desenvolvimento.

“... O educador é o construtor, o gestor do currículo no âmbito do projecto educativo... Deve construir esse currículo com a equipa pedagógica, escutando os saberes das crianças e suas famílias, os desejos da comunidade.”

Teresa Vasconcelos

2. FUNDAMENTAÇÃO DO PROJETO DE SALA



“O projeto do educador é um projeto educativo/pedagógico que diz respeito ao grupo e contempla as opções e intenções educativas do educador e as formas como prevê orientar as oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem de um grupo. Este projecto adapta-se às características de cada grupo, enquadra as iniciativas das crianças, os seus projectos individuais, de pequeno grupo ou de todo o grupo”

(Ministério da Educação, 1997: p.44).

2.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Projeto não é nada mais que um conjunto de linhas onde consta toda a ação educativa que se pretende ao longo do ano. O projeto de sala visa o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, integrando um conjunto diversificado de atividades e a abordagem de diferentes áreas de conteúdo.

O projeto de sala diz respeito ao grupo de crianças e contempla as opções e intenções educativas do educador e as formas como prevê orientar as oportunidades de desenvolvimento do grupo. O projeto deve adaptar-se às características de cada grupo e ter em conta as iniciativas das crianças, os seus projetos individuais de pequeno ou de todo o grupo. Os pais e outros membros da comunidade devem participar no projecto Pedagógico. Cabe ao educador apelar a participação dos pais e de outros membros da comunidade de forma a alargar a diversidade do projeto.

2.2. DO PRÓPRIO

A intencionalidade deste projeto de sala deve ir ao encontro das necessidades e interesses do grupo e de cada criança com a colaboração do pessoal docente.

O atual projeto de sala aplica-se às crianças da sala 1B sendo um instrumento de trabalho utilizado pela equipa da sala como orientador e impulsionador de uma prática de reflexão constante e onde são mencionadas as intenções a desenvolver nos grupos em questão. A creche é um “estágio” essencial para o estabelecimento dos alicerces mais adequados e equilibrados numa vida que se inicia, e que se quer bem-sucedida. É aqui, que a criança vai ter contato com os mais variados objetos começando a distinguir as formas, as cores, os cheiros e a descobrir e desenvolver novas sensações e emoções. Cabe ao adulto o papel importante de proporcionar à criança todos os meios para que esta possa explorar e desenvolver as suas potencialidades, nunca esquecendo que a creche deve ser considerada o prolongamento da família em termos de cuidados e estímulos, nomeadamente afetivos e cognitivos. Ao longo do ano letivo de 2018/2019 pretendemos proporcionar várias experiências de aprendizagem às crianças e partir daí com o intuito de atingir os objetivos predefinidos neste projeto e no perfil de desenvolvimento das crianças, no entanto seguiremos uma linha de prática baseada no tema: “**. Brincar... Descobrir...Crescer...**”. O tema deste projecto, surgiu do facto de as crianças se encontrarem numa fase de descobertas.

Assim, este projeto foi construído tendo em conta as características, interesses e necessidades do grupo de crianças para que a prática pedagógica seja a mais adequada ao mesmo, de forma a proporcionar o melhor bem-estar psicológico e físico de cada uma das crianças, mantendo um próximo envolvimento com a família e aproveitando todas as oportunidades que esta possa trazer como novas aprendizagens. É crucial que o Educador conheça cada uma das crianças, em contexto individual e de grupo, bem como a forma como interagem entre si e com os adultos das salas, para que sejam identificados os pontos mais fracos e mais fortes dos grupos, para que a sua intervenção vá ao encontro dos objetivos delineados, de um forma adequada e lúdica. É através do brincar que a criança descobre, pensa, partilha, comunica, estabelece as bases do seu crescimento e evolução, etc. Quer o brincar, quer os sentidos contribui cada um à

sua maneira para a criança construir a sua identidade, conhecer-se a si, aos outros e ao meio em que está inserida. Assim, compete-me a mim, enquanto Educadora, e à minha equipa acompanhar as crianças no seu dia-a-dia e prepará-las para a sociedade onde estão inseridas, salientando que este contexto é, mais que qualquer outro, recheado de afetividade constante, genuína e imprescindível.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ESPAÇO MATERIAIS

A boa organização do Espaço depende de um bom funcionamento das atividades que são realizados na sala. É muito importante que as crianças se sintam confortáveis no ambiente em que se encontram, por este motivo a educadora deve ter em conta a distribuição e organização das áreas dentro da sala.

Se o grupo se sentir num clima harmonioso irá sentir-se muito mais motivado e deste modo irá realizar as suas atividades quer livres, quer orientadas, com mais gosto e claro está com melhores resultados. Se os materiais estiverem ao alcance das crianças possibilita-lhes ter a noção do que existe na sala, podendo desta forma, ter a iniciativa de os ir buscar para explora-los.

Neste sentido, essa possível escolha dos materiais faz com que a criança tenha oportunidade de pôr em prática as suas ideias, mostrando desse modo as suas emoções, sentimentos e a forma como interpreta a sua realidade. O Educador ao fomentar a exploração dos espaços e dos materiais está a promover a autonomia, a independência, a competência e sucesso do grupo. Se a organização do espaço e dos materiais contribuir para a independência e autonomia do grupo o Educador estará mais liberto das suas funções diretivas, podendo assim acompanhar, apoiar e concentrar-se mais nas brincadeiras das crianças, logo as crianças irão ficar menos dependentes do adulto.

Sendo assim, a sala 1B encontra-se organizada da seguinte forma:

A área do fraldário, sendo que a mesma contém divisões para os pertences de cada criança (mudas de roupa, cabides e produtos de higiene), assim como um balde para fraldas. São vários os recursos materiais à disposição das crianças, que variam conforme a idade, a altura do ano e as próprias atividades planificadas e espontâneas. As crianças têm assim à sua disposição diversos materiais naturais que são levados para a sala pela equipa pedagógica e pelas próprias famílias, bem como materiais específicos para

determinadas atividades selecionadas previamente durante a elaboração da planificação mensal, entre outros. Há ainda os materiais didáticos na sala, que são bastante importantes para o desenvolvimento integral das crianças, e no qual podemos enumerar:

- Bonecos com várias texturas/sons;
- Livros;
- Brinquedos sonoros;
- Brinquedos rotativos;
- Mesa/ cadeiras;
- Quatro módulos,
- Puzzles;
- Legos;
- Espelho;
- Entre outros.
- Podem fazer parte ainda dos recursos materiais didáticos outros materiais que possam vir a ser trazidos pelas famílias.

Área da Manta e jogos: onde se juntam para ouvir histórias, cantar canções, momento do “bom dia” e brincar livremente, desenvolvendo também as suas capacidades motoras.

4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO

"Somente as influências do meio adquirem importância cada vez maior a partir do nascimento, aliás, tanto do ponto de vista orgânico como mental. A psicologia da criança não poderia, portanto, recorrer apenas a fatores de maturação biológica, visto os fatores que não-de considerar-se dependerem do exercício ou da experiência adquirida e da vida social em geral.

(Piaget, 1979:8)



4.1. SALA 1B

A sala 1B é constituída na sua totalidade por onze crianças, destas crianças, seis são do sexo feminino e cinco do sexo masculino.

Nesta fase ainda é precoce falar acerca do grupo, apenas se pode referir que as crianças têm idades muito próximas. Apesar disso, é notável a diferença de desenvolvimento dos mais novos para os mais velhos, uma vez que nesta faixa etária, a diferença de 6 meses é muito significativa no que se refere ao desenvolvimento.

Os primeiros anos de vida destas crianças, são de extrema importância para a formação da personalidade do bebé, é nos primeiros dois anos de vida que a criança descobre e conquista o mundo que a rodeia. Nos dois primeiros anos de vida é quando a criança pensa fazendo, ações nestes primeiros anos é fundamentalmente corporal, contrariamente a outras fases na qual a ação vai ser cognitiva.

É fundamental conhecer as características próprias das crianças nestas faixas etárias para que assim possamos ir de encontro às suas necessidades.

A criança de um ano encontra-se no período sensório-motor, conquista assim o mundo que a rodeia através da própria ação. Age sem refletir, procura a satisfação de imediato.

Segundo O Psicólogo Jean Piaget, encontra-se na quinta fase, caracterizada pela permanência do objeto, embora não o tenha presente (procura o objeto que lhe retiramos depois de lho termos mostrado), e pela experimentação ação; explora, investiga a realidade que a rodeia e observa os resultados das suas diferentes experiências (atira objetos ao chão para os ver cair). As explorações que a criança realiza sobre os objetos, de forma ativa, vão lhe permitindo experimentar e descobrir as suas propriedades.

A partir dos 18 meses, entra na sexta fase, dando-se um novo passo no aspeto cognitivo, o da “representação”: a criança é capaz de representar mentalmente os movimentos, sem necessidades de os executar. Começam as primeiras competências sociais: gosta de mostrar as suas graças, de cumprir algumas ordens, de brincar e sair e passear com o adulto. Passará a interagir com o que a rodeia, nomeadamente com os objetos, mas também com os “outros” (família, educadora...).

Inicia-se na autonomia, come sozinho. O controlo dos esfíncteres é irregular.

No fim do primeiro ano aparece a autoafirmação, negando-se a pedidos e ordens realizados pelos adultos. Revela “chamadas de atenção”, impondo-se através de gritos, de bater os pés e recusa o que lhe oferecem. As crianças dominadoras costumam ter um comportamento em especial pela posse de objetos, reagindo de forma agressiva.

É notável a evolução a nível do vocabulário, escuta com muita atenção e repete.

Dos 24 aos 36 meses

Desenvolvimento Físico

- À medida que o seu equilíbrio e coordenação aumentam, a criança é capaz de saltar, andar ao pé-coxinho ou saltar de um pé para o outro quando está a correr ou a andar;
- É mais fácil manipular e utilizar objetos com as mãos, como um lápis de cor para desenhar ou uma colher para comer sozinha;
- Começa gradualmente a controlar os esfíncteres (primeiro os intestinos e depois a bexiga);

Desenvolvimento Intelectual

- Fase de grande curiosidade, sendo muito frequente a pergunta "Porquê?";
- À medida que se desenvolvem as suas competências linguísticas, a criança começa a exprimir-se de outras formas, que não apenas a exploração física – trata-se de juntar as competências físicas e de linguagem (por ex., quando faço isto, acontece aquilo), o que ajuda ao seu desenvolvimento cognitivo;
- É capaz de produzir regularmente frases de 3 e 4 palavras. A partir dos 32 meses, é já capaz de conversar com um adulto usando frases curtas e de continuar a falar sobre um assunto por um breve período;
- Desenvolvimento da consciência de si: a criança pode referir-se a si própria como "eu" e pode conseguir descrever-se por frases simples, como "tenho fome";
- A memória e a capacidade de concentração aumentaram (a criança é capaz de voltar a uma atividade que tinha interrompido, mantendo-se concentrada nela por períodos de tempo mais longos);
- A criança está a começar a formar imagens mentais das coisas, o que a leva à compreensão dos conceitos – progressivamente, e com a ajuda dos pais, vai sendo capaz de compreender conceitos como dentro e fora, cima e baixo;
- Por volta dos 32 meses, começa a apreender o conceito de sequências numéricas simples e de diferentes categorias (por ex., é capaz de contar até 10 e de formar grupos de objetos - 10 animais de plástico podem ser 3 vacas, 5 porcos e 3 cavalos);

Desenvolvimento Social

- A mãe é ainda uma figura muito importante para a segurança da criança, não gostando de estranhos. A partir dos 32 meses, a criança já deve reagir melhor quando é separada da mãe, para ficar à guarda de outra pessoa, embora algumas crianças consigam este progresso com menos ansiedade do que outras;

- Imita e tenta participar nos comportamentos dos adultos: por ex., lavar a loiça, maquilhar-se, etc.
- É capaz de participar em atividades com outras crianças, como por exemplo ouvir histórias;

Desenvolvimento Emocional

- Inicialmente o leque de emoções é vasto, desde o puro prazer até à raiva frustrada. Embora a capacidade de exprimir livremente as emoções seja considerada saudável, a criança necessitará de aprender a lidar com as suas emoções e de saber que sentimentos são adequados, o que requer prática e ajuda dos pais;
- Nesta fase, as birras são uma das formas mais comuns da criança chamar a atenção – podem dever-se a mudanças ou a acontecimentos, ou ainda a uma resposta aprendida (as birras costumam estar relacionadas com a frustração da criança e com a sua incapacidade de comunicar de forma eficaz);

5. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DAS ATIVIDADES

5.1. ROTINA DIÁRIA DA SALA

5.1.1. ROTINA DA SALA 1B

MANHÃ

9.30h-10.00h - Acolhimento

10.00h-10.30 – Atividade orientada

10.30h-11.00h - Higiene

11.00h-11.45h – Almoço

11.45h-12.15h - Higiene

12.15h- 14.30h - Descanso

TARDE

14.30h-15.00h - Atividade livre

15.00h-15.30h - Atividade orientada

15.30h-16.00h - Lanche

16.00h-16.30h - Higiene

16.30h-17.30h – Atividade livre (Música, canções, histórias, jogos, entre outras)

17.30h-19.00h – Atividades livres e entrega das crianças

Nota: Cada criança tem o seu ritmo próprio, logo estes horários são flexíveis tendo em conta as necessidades do grupo e de cada criança.

5.2. TIPOS DE ATIVIDADES

5.2.1. ROTINA

Os horários e as rotinas são suficientemente repetitivos, embora flexíveis, para permitirem que as crianças explorem, treinem e ganhem confiança para a aquisição das suas competências em desenvolvimento, embora permitam que as crianças passem suavemente, ao seu ritmo, de uma experiência interessante para outra. Os Educadores planificam de forma flexível e centrada na criança e no tempo de grupo. Em conjunto, os intervenientes da ação educativa concebem horários e rotinas centradas nas necessidades e interesses das crianças, proporcionando-lhes um sentimento de controlo e pertença.

5.2.2. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES/ SALA:1 B

MÊS	ATIVIDADES
Setembro	Adaptação ou Readaptação à creche; Construção de instrumentos de trabalho; Organização do espaço e rotinas; Jogos de socialização. Criar um ambiente confortável e tranquilo às crianças; Diálogo com os pais sobre gostos/ preferências de cada um; Reunião de Pais.
Outubro “ Outono/ Eu e o meu Corpo”	Passeio ao exterior (à descoberta do outono); Estampagem de folhas; Registo de medidas (altura e peso); Jogos de movimento corporal; Painel com as características das crianças;
Novembro “São Martinho”	Explorar a lenda de S.Martinho; Magusto (festejar o São Martinho, caracterizar as crianças de castanhas); Trabalhos manuais alusivos ao tema; Canções acompanhadas de gestos sobre: castanheiro, ouriços, castanhas;

Dezembro “A História de Jesus”	Explorar a história do “Nascimento de Jesus”; Elaboração de um pinheiro com material de desperdício; Mensagem de Natal dos Pais para colocar no pinheiro; Elaboração do presente de Natal; Festa de Natal;
Janeiro “ O Inverno/ Reis”	Explorar a história dos Reis Magos; Pintar os três Reis Magos; Elaboração de uma coroa; Painel de Inverno; Vestuário de Inverno (Identificar e colorir peças de vestuário/Inverno); Poemas, canções;
Fevereiro “Eu e o Vestuário”	Pesquisa, recorte e colagem de diferentes tipos de vestuário; Atelier de vestuário; Confeção dos fatos de carnaval; Construção da Arca das Trapalhadas;
Março “ Primavera/Cores”	Desfile das crianças com a palhaça rosinha; Elaboração da prenda para o Pai; Construir a árvore da primavera; Realização do canto dos cheiros; Galeria de arte com as cores da primavera;
Abril “Páscoa/Experiências Literárias”	História dos” três Porquinhos” em fantoche; Movimento á volta da História” O Capuchinho Vermelho”; Experiências plásticas à volta do “Coelhinho Mágico”; Caça aos ovos da Páscoa; Visita Pascal; Elaboração da prenda do dia da Mãe

Maio mês de “ Maria ” “ Animais/Natureza ”	Dia da Mãe (pinturas faciais entre mães/Filhos) Elaborar uma flor com a impressão das mãos das crianças para oferecer a Nossa Senhora; Exploração da história “A que sabe a lua”; Dramatização da mesma; Exploração dos animais; Identificação de sons de animais através de cds/jogos;
Junho “ Verão / Eu e os outros ”	Dia da Criança (brincadeiras nos insufláveis); Construir um sol para colocar em cada raio uma palavra alusiva à nova estação; Construção de um catavento; Exploração dos espaços exteriores; Trabalhos plásticos alusivos à nova estação do ano (verão);
Julho	Jogos e atividades lúdicas no exterior; Pinturas com tintas; Atividade livre na sala de atividade; Dramatizações de histórias; Danças; Contornar obstáculos Entre outras...

6. ATIVIDADES A DESENVOLVER

6.1. OBJETIVOS GERAIS/ESPECÍFICOS

- Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva, durante o afastamento parcial do seu meio família;
- Pretender constituir-se como um parceiro privilegiado dos pais na continuidade dos cuidados e do afeto;
- Encorajar a individualização de cada criança respeitando os seus tempos, ou seus ritmos e as suas preferências pessoais, potenciando o desenvolvimento psico-afetivo de cada uma;
- Oferecer diferentes tempos de atividades bem estruturadas e organizadas de sensibilidade do corpo e ao movimento, de expressão criativa e oral, dos conteúdos de relação consigo e com os outros, de abertura ao imaginário, respeitando as suas fantasia, procurando dar sentido e espaço à sua livre expressão, ao seu afeto;
- Criar espaços para que se crie uma relação de amizade, afetividade com as crianças para que elas se sintam seguras, amadas, com estabilidade. Para que possam agir e consequentemente crescer num ambiente favorável ao seu desenvolvimento;
- Proporcionar à criança um contato com o meio que a rodeia se sinta conhecedora, integrante e participante nesse meio, para que se desenvolva o processo de socialização;
- Descobrir diferentes formas de comunicação;
- Tomar consciência de si;
- Desenvolver o raciocínio lógico matemático;
- Ser independente para cuidar de si e assumir responsabilidades na sua segurança e bem-estar;

6.1.2. OBJETIVOS ESPECIFICOS DA SALA: 1B**➤ Formação Pessoal e Social****➤ Tomar consciência de si**

Identificar partes principais do corpo
Reconhecer a sua imagem no espelho
Identificar e expressar, pouco a pouco as suas necessidades básicas
Pôr-se de pé e caminhar com segurança
Trocar brinquedos com os outros
Respeitar a vontade dos outros
Ajudar as outras crianças ou o educador
Adquirir hábitos saudáveis de higiene, alimentação e descanso
Colaborar com o adulto, no momento de se despir e vestir
Perceber diferentes sensações através dos sentidos
Observar o meio próximo com a ajuda do adulto
Explorar e manipular, de forma ativa, diversos objetos e materiais
Reconhecer os membros da sua família: pais, irmãos e avós
Reconhecer a sua imagem no espelho
Perceber diferentes sensações através dos sentidos
Saber dizer o seu nome

- Ser independente Para Cuidar de si e Assumir Responsabilidades na sua Segurança e Bem-estar

Distinguir menino/menina

Vestir e despir algumas peças de vestuário
--

Mostrar colaboração ativa na higiene pessoal
--

2.Expressão e comunicação

- Descobrir e Utilizar as Próprias Possibilidades Motoras

Dar alguns passos sem ajuda

Levantar-se do chão sem ajuda

Atirar a bola quando está de pé ou sentado
--

Inclinar-se para apanhar objetos sem perder o equilíbrio
--

Pontapear bolas

Comer sem ajuda

Beber água pelo copo/garrafa usando as duas mãos
--

Descalçar meias e sapatos

- Desenvolver a motricidade grossa

Apanhar uma bola com os braços estendidos

Subir e descer escadas

Fazer jogos em que tem de pular e saltar
--

- Desenvolver a autonomia

Colaborar na arrumação e ordem dos espaços
--

Mostrar autonomia na realização das atividades do quotidiano
--

Adaptar o seu ritmo à rotina

➤ Descobrir Diferentes Formas de Comunicação

Adquirir progressivamente novo vocabulário

Nomear o conteúdo de uma imagem

Saber para que servem os objectos conhecidos

➤ Desenvolver o raciocínio lógico matemático

Reconhecer e diferenciar tamanhos

Observar e identificar o círculo e quadrado

➤ Conhecer Progressivamente o seu Próprio Corpo

Imitar os gestos do adulto

Imitar gestos de outra criança

Fazer gestos sem olhar para o adulto

Apontar com o dedo indicador

Mimar musicas

➤ Desenvolver a Motricidade Fina

Colocar intencionalmente objetos numa caixa

Construir torres de 5 a 6 blocos

Manusear livros e revistas

Realizar garatujas livres

Segurar no lápis com a mão toda

Modelar pastas de modelar

Desenhar a cabeça/outra parte da figura humana

➤ Expressar Necessidades, Ideias e Sentimentos, Através da Linguagem Oral

Reagir a rimas e lengalengas
Produzir o som de um animal
Ser capaz de escutar os outros
Compreender pedidos que lhe são formulados
Comunicar através de palavras simples
Compreender perguntas simples e executar instruções consecutivas
Dizer o nome de algumas crianças da sala
Revelar entendimento através de respostas apropriadas (senta-te, anda cá, levanta-te, etc)
Começar a preferir as palavras aos gestos para se expressar

3. Conhecimento do mundo

- Ter Consciência de si, do seu Papel Social e das Relações com os Outros
- Utilizar Alguns Processos simples do Conhecimento da Realidade

Aprender a partilhar os objetos com os colegas
Reconhecer os nomes de alguns elementos do meio natural
Responder aos estímulos de carinho
Expressar sentimentos de alegria e afeto
Conhecer o nome da Educadora/Auxiliar
Aprender a partilhar os objetos com os colegas
Iniciar-se na utilização dos talheres
Mostrar interesse em participar em jogos e atividades
Respeitar as normas simples da convivência
Reconhecer alguns animais e nomeá-los

Conhecer alguns alimentos

Nomear algumas peças de vestuário

6.2. ATIVIDADES/ ESTRATÉGIAS

Os amplos processos de aprendizagens que se realizam nesta fase da vida, só podem ser acionados no calor seguro de uma relação harmoniosa entre pais, educadoras e crianças.

Por isso é muito importante:

- Habituação ao contato e necessidades de contato através da proximidade corporal, carícias sempre repetidas de olhar para ela, conversar com ela, bem como a sua integração no mundo das coisas.
- Educação da audição e da atenção através de sons barulhentos (vozes, campainhas, pandeiretas, etc.) que mais tarde virão em direcções diferentes, com alturas e sequências de sons diferentes. Estimulação da própria produção de ruídos
- Educação da visão e da atenção através de estímulos luminosos e em movimento, através de objetos com formas simples e cores nítidas, para isso é conveniente limitarmo-nos a poucos objetos que mostraremos muitas vezes. Mais tarde poderemos acrescentar outros objetos mais pequenos, bem como imagens simples.
- Ensinar a apalpar, mexendo em vários objetos com a mão (ao principio será conduzida).
- Exercícios para a movimentação das mãos, com estimulação para agarrar, dar a mão, bater palmas, dizer adeus, bater à porta, atirar uma bola, fazer construções, chapinhar, atirar com coisas, fazer brincadeiras simples com os dedos, etc.
- Educação para a movimentação do corpo, levando os movimentos espontâneos a adaptarem-se a um dado ritmo com uma pandeireta cantando; rastejar, rebolar-se, endireitar-se, pôr-se em pé, andar de mão dada. A articulação da criança através dos exercícios de “ginástica” rítmica tem uma importância muito especial.

- Preparar a capacidade de comunicação da criança chamando-a pelo seu nome próprio, dizendo-lhe palavras ternas, dizendo o nome das pessoas e coisas e falando-lhe incansavelmente durante todas as atividades.
- Estímulo para fazer ritmos: em conjunto e para cantar sons e melodias. “Ensinar” a criança progressivamente a empregar palavras determinadas para exprimir os seus desejos, ao pedir determinado objecto, repetindo incansavelmente as palavras e tendo as reações apropriadas.
- Habituar a criança pouco e pouco a beber pelo seu copo e a comer com a colher.
- Habituar a criança a ter um determinado ritmo de vida.
- Fazer surgir e aprofundar estímulos emocionais, como alegria, confiança, bem estar, etc. dando à criança possibilidade de fazer experiências, exteriorizando sentimentos, deixando-a participar e aprovando os seus esforços.
- Tudo o que se faça terá sempre que ser adaptado à maneira de ser da criança.
- Mostrar à criança como se faz, fazê-la colaborar e estimular a sua participação e iniciativa.
- Todas as capacidades adquiridas devem ser incansavelmente exercitadas e repetidas. Tudo o que queremos “ensinar” de novo deverá ser incorporado somente através de pequenos passos.
- Todas as “ordens” que se dão, bem como os estímulos de aprendizagem deverão ser simples, calmos mas enérgicos.
- É muito importante que a criança conheça e brinque com objetos que há em todas as casas (tigelas, colheres de pau, molas de roupa, botões, papéis, etc.).
- Além disto são necessários materiais como bolas, argolas para morder, bonecos de pano laváveis, cestinhos, bolsas, livros de imagens e mais da vida de todos os dias.

A creche organiza **atividades** adequadas ao bom desenvolvimento da criança nestas faixas etárias, das quais apresentamos alguns exemplos e as respetivas finalidades:

- **Canções** – Memorização, linguagem, ritmo, gosto pela música;
- **Lenga-lengas** – Exploração dos sons e ritmos, expressão através da linguagem oral, gestual e corporal
- **Pintura com dedo, mãos e pés** – Exploração de diferentes materiais, cores, formas e texturas, controlo da motricidade, gosto estético;
- **Jogos** – Compreensão de regras, socialização;

- **Modelagem** – Controlo da motricidade, capacidade de exploração;
- **Rasgagem e colagem** – Motricidade, autonomia, iniciativa;
- **Histórias** – Descoberta de si e do outro, linguagem verbal e não verbal, imaginação;
- **Fantoches** – Concentração, visualização;
- **Brincadeira livre e orientada** – Socialização autonomia, liberdade de escolha

Exemplos de Atividades:

- Histórias simples;
- Lenga-lengas;
- Brincar com papéis coloridos;
- Colagem;
- Farinha maizena;
- Digitinta;
- Desenho livre e com vários tipos de materiais;
- Balões com cores;
- Bolas de sabão;
- Sacos cheios com materiais diversos;
- Bolas;
- Blocos grandes;
- Caixas de papelão;
- Brincar com caixas de cartão;
- Músicas (canções de roda, mímica);
- Fantoches;
- Brincar com água;
- Jogos de sombras;
- Contato lúdico com alimentos;
- Pintura com diferentes técnicas;
- Celebrações relativas às passagens de etapas (largar a chucha, largar a fralda, ...);
- Vivência das festas escolares;
- Entre outras...

Atividades com as Famílias:

- Caderneta da criança;
- Placard informativo;
- Dia do Pai;
- Dia da Mãe;
- Dia dos Avós;
- Entre outras;
- Atendimento aos Pais (segundas e Quintas das 18:00 às 18:30)

6.3. Áreas de Conteúdo**1. Área de Formação Pessoal e Social:**

- **Tomar Consciência de Si**
 - Procurar contato direto com o educador
 - Ser sensível aos sentimentos dos outros ou do educador
 - Ser sensível aos diferentes estados de humor das outras crianças e do educador
 - Conhecer as regras da sala
 - Brincar com outras crianças
 - . Solicitar ajuda ao educador
- Identificar partes principais do corpo
 - Reconhecer a sua imagem no espelho
 - Trocar brinquedos com os outros
 - Reconhecer os membros da sua família: pais, irmãos e avós
 - Respeitar a vontade dos outros
 - Perceber diferentes sensações através dos sentidos
 - Adquirir hábitos saudáveis de higiene, alimentação e descanso

- Identificar e expressar, pouco a pouco as suas necessidades básicas
- Saber dizer o seu nome

➤ **Ser independente Para Cuidar de si e Assumir Responsabilidades na sua Segurança e Bem-estar**

- Distinguir menino/menina
- Vestir e despir algumas peças de vestuário
- Mostrar colaboração ativa na higiene pessoal

Área da Expressão e Comunicação:

➤ **Descobrir e Utilizar as Próprias Possibilidades Motoras**

- Dar alguns passos Levantar-se do chão sem ajuda sem ajuda;
- Atirar a bola quando está de pé ou sentado;
- Inclinar-se para apanhar objetos sem perder o equilíbrio
- Pontapear bolas Beber água pelo copo/garrafa usando as duas mãos
- Comer sem ajuda
- Descalçar meias e sapatos

➤ **Desenvolver a motricidade grossa**

- Apanhar uma bola com os braços estendidos
- Subir e descer escadas
- Fazer jogos em que tem de pular e saltar

➤ **Desenvolver a autonomia**

- Colaborar na arrumação e ordem dos espaços Mostrar autonomia na realização das atividades do quotidiano

- Adaptar o seu ritmo à rotina
- Ajudar quando o vestem, levantando os braços e as pernas
- Levar uma colher cheia à boca com ajuda
- Beber por um copo que segura com as duas mãos

- Manifestar preferência por determinados alimentos
- Comer comida passada
- Come alimentos sólidos
- Chorar quando se magoa

➤ **Descobrir Diferentes Formas de Comunicação Adquirir progressivamente novo vocabulário**

- Nomear o conteúdo de uma imagem
- Saber para que servem os objectos conhecidos

➤ **Desenvolver o raciocínio lógico matemático**

- Reconhecer e diferenciar tamanhos
- Observar e identificar o círculo e quadrado

➤ **Conhecer Progressivamente o seu Próprio Corpo**

- Imitar os gestos do adulto;
- Imitar gestos de outra criança;
- Fazer gestos sem olhar para o adulto;
- Apontar com o dedo indicador Mimar músicas

➤ **Desenvolver a Motricidade Fina**

- Colocar intencionalmente objetos numa caixa;
- Construir torres de 5 a 6 blocos;
- Manusear livros e revistas Realizar garatujas livres ;
- Modelar pastas de modelar;
- Segurar no lápis com a mão toda;
- Desenhar a cabeça/outra parte da figura humana

➤ **Expressar Necessidades, Ideias e Sentimentos, Através da Linguagem Oral**

- Reagir a rimas e lengalengas;
 - Produzir o som de um animal;
 - Ser capaz de escutar os outros;
 - Compreender pedidos que lhe são formulados;
 - Comunicar através de palavras simples;
 - Compreender perguntas simples e executar instruções consecutivas;
 - Dizer o nome de algumas crianças da sala;
 - Revelar entendimento através de respostas apropriadas (senta-te, anda cá, levanta-te, etc)
- Começar a preferir as palavras aos gestos para se expressar

Área do Conhecimento do Mundo:

- **Ter Consciência de si, do seu Papel Social e das Relações com os Outros**
 - Aprender a partilhar os objetos com os colegas
 - Reconhecer os nomes de alguns elementos do meio natural
 - Participar no cuidado do meio e dos seus elementos
 - Ter curiosidade em experimentar
 - Reconhecer e distinguir alguns animais da quinta e selvagens

- **Utilizar Alguns Processos simples do Conhecimento da Realidade**
 - Responder aos estímulos de carinho
 - Expressar sentimentos de alegria e afeto
 - Conhecer o nome da Educadora/Auxiliar
 - Aprender a partilhar os objetos com os colegas
 - Iniciar-se na utilização dos talheres
 - Mostrar interesse em participar em jogos e atividades
 - Respeitar as normas simples da convivência
 - Reconhecer alguns animais e nomeá-los
 - Conhecer alguns alimentos
 - Nomear algumas peças de vestuário...

7. RECURSOS

- Materiais;
- Humanos;
- Possíveis parcerias com a comunidade e instituições.

8. AVALIAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico poderá sofrer alterações durante o ano letivo, de acordo com as necessidades do grupo de crianças e da Instituição.

Pretendemos que exista cada vez mais um elo de ligação com a família para que esta participe e se sinta motivada em colaborar com a Instituição.

A avaliação também tem por base as conversas formais ou informais que irei manter com os pais, afim de juntos conseguirmos dar uma melhor resposta às necessidades de cada criança.

“Um diálogo verdadeiro entre pais e professores é, pois, indispensável, porque o desenvolvimento harmonioso das crianças implica uma complementaridade entre Educação escolar e educação familiar.” Jaques Delors, (...)

A avaliação consiste na observação direta e sistemática das crianças, nos registos, no trabalho diário, na adequação metodológica.

- Avaliação Direta dos comportamentos das crianças;
- Participação e entusiasmo das crianças nas atividades/experiências;
- Informação diária aos pais;
- A avaliação é contínua e tem três momentos: inicial, junto dos educadores, pais, crianças e comunidade. Aqui também é feita a recolha de dados estatísticos junto do centro;
- A avaliação intermédia, constitui o centro da implementação do projeto. Será realizada com todos os intervenientes do projeto. Elaboram-se: (ficha de acolhimento inicial, perfil de desenvolvimento, plano individual, relatórios dos

planos individuais, relatórios das atividades, reuniões mensais das Educadoras, etc.);

- A avaliação final do projeto pedagógico inclui, todos os intervenientes do projeto e da qual resulta um documento escrito.

A equipa da sala será ao longo do ano letivo uma “Porta Aberta” para os pais colocarem questões e fazerem sugestões, pois é em parceria que conseguimos melhorar o nosso trabalho e tornar as “nossas” crianças mais felizes.

Segundo a autora Gabriela Portugal refere, a qualidade dos cuidados oferecidos à criança, tanto em casa como na creche, é determinante das competências, comportamento e desenvolvimento da criança, o que vai revelando a qualidade ambiente familiar e do ambiente que a criança vive na creche.

Concluimos assim que a simbiose entre família/instituição são dois agentes que juntos contribuirão para um desenvolvimento integral da criança, proporcionando um ambiente seguro e de conforto, onde as crianças terão oportunidade para serem elas próprias, possibilitando as suas descobertas e respeitando as suas escolhas.

9. CONCLUSÃO



A criança surge olhada no seu contexto sociofamiliar, valorizada nas suas emoções, nos seus conceitos, nas suas expressões, nas suas questões, na maneira de entender o mundo das pessoas, dos acontecimentos, dos valores e das coisas.

O olhar positivo que a envolve dá-lhe oportunidade para revelar as suas capacidades próprias de conhecer, de se responsabilizar, de colaborar, de acreditar em si e nos outros, condições fundamentais para se sentir desafiada para novas experiências.

Os pais aparecem acolhidos na sua dupla função, uma a de ajudarem a conhecer quem são os filhos, outra a de colaborarem com quem tem um papel específico na sua educação

Na Creche, o principal não são as atividades planeadas, ainda que adequadas, mas sim as rotinas e os tempos de atividades livres. As crianças mais pequenas não se desenvolvem em ambientes “escolarizados”, onde se realizam atividades em grupo, dirigidas por um adulto, mas em contextos calorosos e atentos às suas necessidades individuais. Os tempos por excelência de aprendizagem das crianças mais pequenas ocorrem durante interações entre o adulto e a criança. Precisam de atenção às suas necessidades físicas e psicológicas; uma relação em quem confie; um ambiente seguro, saudável e adequado ao desenvolvimento; oportunidade para interagirem com outras crianças; liberdade para explorarem todos os seus sentidos. Estes princípios anteriormente referidos servirão de base para a elaboração dos Projetos Pedagógicos, assim como a aplicação de estratégias e atividades adequadas ao grupo de crianças das salas tendo em conta a faixa etária em que se encontram.

Bibliografia

PIAGET, Jean, (1983), Seis estudos de psicologia, Lisboa: Publicações Dom Quixote, (1.^a edição, 1973), 9.^a edição.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira (org.) et al. (1998), Modelos Curriculares para a educação de Infância, Porto: Porto Editora.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Orientações Curriculares Para A Educação Pré-Escolar, Departamento da Educação Básica – Núcleo de Educação Pré-Escolar

MIALARET, GASTON, As Ciências da Educação, Moraes Editora, Lisboa, 1976.

Enciclopédia de Educação Infantil “Recursos para o desenvolvimento do Currículo Escolar”,

Portugal. Gabriela. (2003). Crianças, Família e creches, Porto Editora.